

I OFICINA SOBRE QUALIDADE DA ÁGUA E SAÚDE PÚBLICA

Três Marias - 12 e 13 de junho de 2005

MÓDULO I – Definindo qualidade da água

MÓDULO II – Condições e parâmetros da qualidade da água

MÓDULO III – Toxicidade e comportamento dos metais

MÓDULO IV – Coletas de amostras e análises químicas (em campo)

1. RESUMO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS TRABALHADOS

- Bacia hidrográfica: bacia bem zelada implica em água de boa qualidade.
- Bacia hidrográfica: região inclinada onde a água cair vai correr para um rio ou córrego.
- Fontes de poluição/contaminação: usina hidrelétrica, esgoto, agricultura (monocultura), empresas poluidoras, pecuária, mineradora, lixões, queimadas, desmatamento/assoreamento, “reflorestamento” de eucaliptos/carvoarias.
- Três principais fontes de impacto, na opinião do grupo, que ocorrem na região:
 - indústria de processamento de minério
 - usina hidrelétrica
 - falta de saneamento
- Qualidade da água:
 - as características usadas para definir a qualidade da água depende do uso que fazemos dela
 - devemos verificar a classe do trecho do rio; Rio São Francisco pertence à classe 2
 - são muitas características que precisam ser medidas para verificar se a qualidade da água do rio está de acordo com sua classe
- Considerar ocorrência de poluição/contaminação atmosférica e de solo, além da água.
- Estamos envolvidos por metais pesados variados: utensílios domésticos, chumbada da tarrafa, fumaça de carro, queima de plásticos, pilhas e baterias, anzóis; no ambiente podem ser encontrados no solo, água e ar.
- Os metais sofrem transformação com ação do ser humano: processos industriais, purificação de minérios; transformações podem ser em escalas pequenas ou grandes.
- Dependendo das condições do ambiente (acidez na água da represa é diferente da do rio) a transformação pode ser diferente.
- A condição da água do rio depende da diluição da água que sai da barragem.
- Cheiros diferentes: podem estar associados à água suja (chuvas) ou água limpa (seca); pode ser cheiro de podridão (causas naturais) ou cheiro forte, que irrita, (ocorre mais no período das chuvas, e pode ser de causas não-naturais).
- Quanto mais organismos se alimentam de algo contaminado e servem de alimento para outro, a concentração vai aumentando na cadeia alimentar.
- Pergunta: essa acumulação prejudica a reprodução dos peixes, por exemplo, dos surubins fêmeas? Os filhotes nascem com problemas?
- A dinâmica da cadeia alimentar foi boa e pode servir também para mostrar alteração da quantidade de cada tipo (ou espécie) de organismo.

2. PROBLEMAS

- Desarticulação das informações dos três órgãos do Estado de Minas Gerais: FEAM COPAM e IGAM
- Existe rede de monitoramento? Onde são os pontos de coleta? Quando se coleta (frequência)? Quais são os parâmetros? Quem coleta?

3. SUGESTÕES DE AÇÕES

- A exemplo do que já existe para a qualidade da água tratada, exigir a divulgação dos dados pelos órgãos de fiscalização e das empresas (qualidade dos efluentes).
- Atuar nos comitês para exigir a divulgação (de fácil acesso) destes dados para a comunidade.
- Utilizar a mídia para divulgação permanente e contínua dos fatos – repórteres comunitários, programas de rádio, jornal, TV.
- Procurar dados de análises da água do Rio São Francisco no site da ANA (Agência Nacional das Águas).
- Mobilizar a sociedade porque a mortandade afeta a todos.
- Solicitar a CEMIG cronograma de limpeza das máquinas.
- Procurar profissionais de Direito Ambiental: WWF, Greenpeace, CI (Conservation Internacional), Justiça ambiental (www.justicaambiental.org.br).
- Desenvolver ações de Educação Ambiental que envolva toda a comunidade e as escolas, para ações conjuntas. Programar tais ações.
- Preparação de materiais didáticos e concursos (recreação e lazer).
- Criação de um “conselho” ou grupo de trabalho ou comissão.
- Criação ou fortalecimento de uma ONG.
- Sugestões para a pesquisa: pescadores devem ajudar na definição dos pontos, dos melhores horários para coleta, da melhor época do ano, para aperfeiçoar o cronograma de coletas.
- Os pescadores podem fazer anotações de qualquer ocorrência num caderninho de campo, colocando data, local da ocorrência, o que aconteceu, ou o que foi encontrado.
- Elaborar projeto de pesquisa e monitoramento para revitalização com linguagem dos próprios pescadores.
- Promover coleta participativa com os pescadores interessados que fizeram a I Oficina.

4. SUGESTÕES PARA A II OFICINA

- Trazer dados dos monitoramentos dos órgãos estaduais e municipais (ex. IGAM, série histórica do SAAE de Pirapora).
- Levantar outras leis e normas complementares.
- Apresentação de histórias, lendas e “causos” pelos pescadores e comunidade.
- Sugestão de participantes para as próximas oficinas: órgãos públicos, CEMIG, representantes do comércio (restaurantes, agências de turismo, Sebrae), sindicato dos metalúrgicos entre outros. Convidar mais mulheres.
- Os pescadores podem realizar uma pesquisa sobre o que acontece com os anzóis em diferentes locais (represa e rio) e apresentar os resultados para os participantes da II Oficina.
- Repetir a parte prática e aprofundar o que foi tratado na I Oficina.

Organização: Laboratório de Biogeoquímica Ambiental/Departamento de Química/UFSCar
Laboratório de Educação Ambiental/Departamento de Hidrobiologia/UFSCar
Apoio: Projeto Co-Gestão da Pesca do IDRC; Projeto Peixe, Pessoas e Água da CIDA;
CODEVASF/Três Marias, MG – Membros da comunidade de Três Marias.